



## Horta do Vinil *Vinil's Garden*

SILVA, Mayara Grazielle Consentino Ferreira da<sup>1</sup>; MACHADO, Carlos José Saldanha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, MayaraGrazielle@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Fundação Oswaldo Cruz, carlos.saldanha@fiocruz.br

### RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

#### Eixo Temático: Agriculturas urbanas

**Resumo:** Esse trabalho apresenta um relato de experiência técnica sobre a Horta do Vinil criada em 2018 numa praça na Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A Horta do Vinil consiste em uma agrofloresta agroecológica comunitária de aproximadamente 1.200 m<sup>2</sup>, cujo propósito é viver uma vida mais comunitária; resgatar o contato com a natureza; frear o processo de urbanização, preservando as áreas verdes da cidade. Portanto, as hortas comunitárias são verdadeiros oásis urbanos que promovem a produção de alimentos saudáveis, fortalecem a comunidade, educam as pessoas, melhoram o ambiente urbano e contribuem para o bem-estar geral. Em resumo, desempenham um papel fundamental na construção de cidades mais sustentáveis e relações mais afetivas.

**Palavras-Chave:** agricultura urbana; agroecologia; agrofloresta comunitária; Barra da Tijuca; Zona Oeste do Rio de Janeiro.

#### Contexto

A Horta do Vinil foi criada em 2018 numa praça na Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. A partir dos anos de 1970, com o crescimento do processo de ocupação da Zona Oeste, a Barra da Tijuca recebeu importantes investimentos destinados às classes média e média alta (OLIVEIRA, 2017), sendo atualmente um dos bairros mais valorizados da cidade do Rio de Janeiro (NICOLA, 2021), em contraposição aos outros bairros da Zona Oeste. Conforme Maria Flor<sup>1</sup>, uma das hortelãs urbanas da Horta do Vinil, a Barra da Tijuca é conhecida por suas praias e *shopping centers*, mas a horta comunitária revela uma outra Barra da Tijuca, ainda desconhecida por parte da população (DIÁRIO DE CAMPO, 06/05/2023).

A Horta do Vinil começou com uma ação individual que se transformou em um movimento coletivo. Em outras palavras, a iniciativa começou com a Luisa fazendo uma horta vertical no muro da praça, na medida em que mais pessoas foram se unindo à iniciativa da Luisa, o movimento foi crescendo e a horta vertical se tornou um sistema agroflorestal de 1.200 m<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Nome fictício. Todos os nomes mencionados neste relato são fictícios, exceto o da Luisa que autorizou a divulgação do seu nome. Normalmente, os nomes reais dos interlocutores da pesquisa não são divulgados por questões éticas de preservação de suas identidades.



De acordo com Tiago, um dos voluntários presentes em um dia de mutirão na Horta do Vinil, no início da implementação da agrofloresta, várias pessoas disseram que ali não iria dar nada, pois o solo era ruim, mas a horta produziu diversos frutos (DIÁRIO DE CAMPO, 19/03/2023), não apenas no sentido alimentar, mas também amizades, aprendizados, resiliência comunitária, recuperação ambiental. Nesse sentido, a horta comunitária demonstrou que é possível produzir alimentos na cidade, mesmo que em solos considerados improdutivos. Ainda segundo Tiago, com base na agricultura sintrópica de Ernst Götsch, não existe solo ruim, existe solo mal manejado (DIÁRIO DE CAMPO, 19/03/2023).

### **Descrição da Experiência**

Esse relato de experiência é o resultado parcial da pesquisa de tese de doutorado da primeira autora sobre três hortas urbanas comunitárias na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O relato sobre a Horta do Vinil se baseia em conversas de *WhatsApp* com a Luisa e a Maria Flor, e na observação participante – que consiste em observações e conversas com os hortelãos urbanos durante os mutirões e eventos da horta – realizada desde abril de 2022. Desde então, já foram realizadas treze observações participantes na Horta do Vinil, com cada uma tendo uma duração entre 3 e 5 horas. A observação participante é a primeira etapa da construção de dados da tese, cujo objetivo é mais exploratório no sentido de se familiarizar com o fenômeno social e o grupo estudado.

A Horta do Vinil surgiu em junho de 2018 em uma praça no Parque das Rosas, Barra da Tijuca. A iniciativa foi da Luisa (*Figura 1*), antiga moradora do bairro que atualmente não mora mais no Brasil. Ela começou fazendo uma horta vertical no muro da praça com cano de PVC e nas extremidades eram colocados discos de vinil para evitar que a terra saísse, o que acabou dando nome à horta. Posteriormente, com mais pessoas aderindo à iniciativa, a horta cresceu e foi para o chão, transformando-se em um sistema agroflorestal agroecológico comunitário de aproximadamente 1.200 m<sup>2</sup>. Anteriormente, a área era composta basicamente por grama, mas já existiam algumas árvores. Atualmente a horta é gerida basicamente por mulheres, embora em outros momentos homens e mulheres participavam de sua gestão.



Figura 1 – Grafite de agradecimento a Luisa por ter iniciado a Horta do Vinil



Foto: Acervo da pesquisa (2022).

Cabe abordar que na Horta do Vinil não foi pedido autorização da prefeitura para sua implementação porque provavelmente demoraria ou negariam. Segundo Nagib (2015), essa estratégia é conhecida como guerrilha verde, “guerrilha” já que um espaço público ou privado, abandonado ou subutilizado, é ocupado de forma comunitária sem autorização prévia e “verde” porque é um tipo de ativismo voltado para as atividades de plantio.

A Horta do Vinil é um coletivo, cujo propósito é viver uma vida mais comunitária; resgatar o contato com a natureza; frear o processo de urbanização, preservando as áreas verdes da cidade.

Os alimentos produzidos na Horta do Vinil são compartilhados entre os hortelãos urbanos, os frequentadores da praça ou qualquer pessoa também pode colhê-los, uma vez que a horta situa-se em um espaço público. Ademais, às vezes uma das parceiras da horta colhe alimentos dela para produzir quentinhas, ela participa de um projeto chamado Quentinhas do Bem Veggie, que distribui quentinhas veganas para pessoas em situação de insegurança alimentar.

As plantas priorizadas na Horta do Vinil são as plantas nativas, como pau-brasil, guapuruvu e aroeira-vermelha; as plantas de serviços visando gerar adubo, como chaya e margaridão; as flores que atraem polinizadores e ainda embelezam a paisagem, como cosmos e lantana; as árvores frutíferas, como limoeiro e mamoeiro; as plantas alimentícias não convencionais (PANCs), como ora-pro-nóbis e chaya,



pois são plantas mais rústicas, isto é, mais resistentes, que se adaptam mais facilmente às condições locais, que não demandam tanto cuidado, especialmente porque na horta quase não há irrigação devida a falta de um ponto de água, além disso, muitas PANCs não são popularmente conhecidas, por isso elas não costumam ser furtadas da horta. Também há algumas plantas medicinais, como erva cidreira e boldo. Lembrando que essa classificação não é rígida, dado que uma mesma planta pode apresentar multifuncionalidades, por exemplo, pode servir para alimentação, adubação do solo, atração de polinizadores, etc.

Os mutirões (*Figura 2*) – ou mutirinho, como eles mesmos denominam os mutirões com grupos menores de voluntários, às vezes com dois ou três voluntários – e eventos normalmente ocorrem aos fins de semana, sábado ou domingo, mas os hortelãos frequentam a horta em outros dias da semana conforme disponibilidade e necessidade, por exemplo, para compostar. No *Instagram* da Horta do Vinil (@horta\_vinil) são divulgados os eventos e mutirões realizados na horta.

Figura 2 – Roda de conversa durante um mutirão na Horta do Vinil



Fonte: Cristina Portella (2023).

Na Horta do Vinil praticamente não há despesas financeiras, mas quando é necessário obter algum recurso, os hortelãos urbanos fazem “vaquinha”, também já venderam eco copo, mudas, ervas para chás. Além disso, já foram realizados cursos com contribuição voluntária e parte do valor arrecadado foi destinado à horta.

Já ocorreram duas tentativas de venda do terreno da praça onde a Horta do Vinil fica localizada por parte da prefeitura, a primeira em 2018 durante o governo de



Marcelo Crivella<sup>2</sup> e a segunda em 2021 no governo de Eduardo Paes (HORTA DO VINIL, 2021). Contudo, os voluntários da horta juntamente com os moradores do bairro se mobilizaram (*Figura 3*) e a praça acabou não sendo vendida.

Figura 3 – Manifestação contra a venda do terreno da praça onde fica localizada a Horta do Vinil



Fonte: Página do *Instagram* da Horta do Vinil (2019).

## Resultados

A Horta do Vinil ajuda na manutenção de espaços verdes da cidade, especialmente em uma área valorizada como a Barra da Tijuca, objeto de interesse do capital. Além de ser um lugar de convívio social e de interação com a natureza. Portanto, os objetivos propostos pela iniciativa cidadã foram cumpridos.

Dessa forma, as hortas comunitárias em grandes cidades como o Rio de Janeiro possuem diversas qualidades e benefícios: são verdadeiros oásis urbanos, promovendo a produção de alimentos saudáveis, fortalecendo a comunidade, educando as pessoas, melhorando o ambiente urbano e contribuindo para o bem-estar geral. Elas desempenham um papel fundamental na construção de cidades mais sustentáveis e relações mais afetivas.

A Horta do Vinil foi iniciada por uma mulher e nos dias atuais a gestão é feita essencialmente por mulheres, evidenciando que “sem feminismo não há

<sup>2</sup> Cabe ressaltar que o ex-prefeito do Rio e deputado federal teve seu mandato cassado pela Justiça Eleitoral, em maio de 2023, e ficará inelegível por oito anos a partir das eleições municipais de 2020. Crivella é acusado de montar um esquema para impedir reportagens sobre a área da saúde no Rio de Janeiro quando era candidato à reeleição para a prefeitura.



agroecologia” e que “lugar de mulher é onde ela quiser”. As mulheres seguem lutando, fora ou dentro da horta comunitária, por soberania e segurança alimentar e nutricional, equidade de gênero, sustentabilidade ambiental e diversidade biológica.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem aos voluntários da Horta do Vinil por aceitar participar e colaborar com a pesquisa. Agradecemos também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) pelo apoio financeiro.

### **Referências bibliográficas**

HORTA DO VINIL. **Horta do Vinil: modelo comunitário de agroecologia urbana corre o risco de virar concreto**. 2021. Disponível em: <<https://www.change.org/p/exmo-sr-eduardo-paes-prefeito-do-rio-de-janeiro-horta-do-vinil-modelo-comunit%C3%A1rio-de-agroecologia-urbana-corre-o-risco-de- virar-concreto>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves. Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro: entre o rural e o urbano. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 18, n. 45, p. 325-349, 2017.

NAGIB, Gustavo. O ativismo por guerrilha verde: o caso das hortas urbanas na cidade de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 11., 2015, Presidente Prudente. **Anais da ANPEGE...** Presidente Prudente, SP, 2015.

NICOLA, Patrícia. A Zona Oeste do Rio de Janeiro como eixo de expansão urbana para habitação de interesse social: Considerações a partir do Programa Minha Casa Minha Vida em Senador Camará. **Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 843-858, 2021.